INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA PEDAGOGIA: O PAPEL DA DIDÁTICA NO TRABALHO PEDAGÓGICO DE PROFESSORES "NOTA 10"

Natanaelle Alexandre Cruz[1]; Joilson Silva de Sousa[2]

[1]Universidade Regional do Cariri (URCA) Crato-CE, Brasil, natanaelle.cruz@urca.br

[2] Universidade Regional do Cariri (URCA) Crato-CE, Brasil, joilson.sousa@urca.br

Resumo:

A discussão no campo da Didática como conhecimento científico enfatiza tanto o sujeito que ensina quanto o sujeito que aprende, bem como os métodos, procedimentos e materiais, considerados elementos centrais do processo de ensino e aprendizagem. O escopo deste texto é apresentar, de forma breve, o projeto de iniciação científica desenvolvido na Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Pimenta, cujo objeto de estudo é a Didática na formação e na prática pedagógica de professores. Partimos da seguinte questão norteadora: qual é o papel da Didática no percurso formativo e na prática pedagógica de professores caririenses dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Como fundamento teórico, utilizamos os estudos de Rios (2015) e Lima (2012), bem como de outros autores que discutem a Didática não apenas como uma disciplina, mas como um campo de produção de conhecimento científico, cujo objeto central é o ensino em situação. No campo metodológico, adotamos uma abordagem qualitativa. Os procedimentos de campo são realizados em uma escola pública localizada na cidade do Crato (CE), reconhecida como "Escola Nota 10", com base nos dados do SPAECE (2º ano do Ensino Fundamental). Neste trabalho, utilizamos como instrumento a observação participante, conforme Minayo (2015). Como resultados iniciais, estamos construindo nosso quadro teórico a partir de leituras e estudos, com o intuito de aproximar conceitualmente a Didática das bases que circunscrevem o fazer docente. Em nossa primeira inserção *in loco*, observamos que elementos que vão além dos dados quantitativos contribuem para situar a escola como referência na cidade do Crato (CE).

Palavras-chave: Didática. Formação de Professores. Iniciação Científica.

1 Introdução

O Programa de Iniciação Científica (2026) configura-se como uma ferramenta importante na formação acadêmica e profissional de estudantes de graduação, especialmente no contexto dos cursos de licenciatura, como o de Pedagogia. Nesse sentido, a participação em bolsas de incentivo à ciência no ensino superior, ofertadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), possibilita aos estudantes o desenvolvimento de habilidades acadêmicas essenciais, como leitura e escrita críticas, participação em eventos e submissão de trabalhos acadêmicos. Desse modo, a experiência de integrar o projeto de pesquisa intitulado **"O papel da Didática na formação e prática pedagógica de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental no Cariri"** constitui

uma oportunidade de aproximar os estudantes das práticas reais de ensino nos espaços escolares, bem como de suas articulações com a universidade e a pesquisa.

Compreender a Didática como mera técnica resvala em concepções tecnicistas de ensino, fundadas em uma racionalidade tradicional e tecnicista, de caráter não crítico e potencialmente alienante. Nesse tipo de racionalidade, o ato de ensinar é entendido como "[...] ato depositário e cumulativo de informações, que ocorre mediante relações hierárquicas de dominação e opressão, sem preocupações com os modos particulares de aprender, experimentar e significar os conhecimentos pedagogicamente" (Rodrigues, 2016, p. 186).

A década de 1980, no Brasil, constituiu um contexto propício para repensar a Didática à luz de paradigmas críticos da educação. O país vivia o período de luta pela redemocratização, em oposição ao regime militar ditatorial, vigente entre 1964 e 1985. Transformações sociais, políticas, econômicas e educacionais, orientadas por princípios mais democráticos, constituíam a bandeira de luta dos movimentos sociais no processo de redemocratização. Nesse contexto, promoveram-se debates em torno da revisão da Didática, com destaque para o seminário intitulado *"A Didática em questão"*, promovido pelo Departamento de Educação da PUC-Rio, em 1982. (Candau, 2004).

Colocar a Didática em questão mobiliza-nos a compreender esse campo de conhecimento para além de sua exaltação ou negação. Trata-se de um convite à reflexão sobre o seu lugar e sua importância na formação de professores, tendo como base a multidimensionalidade que constitui a identidade do processo de ensino-aprendizagem. A revisão da Didática parte de discussões que permitem compreender que "o processo de ensino-aprendizagem, para ser adequadamente compreendido, precisa ser analisado de tal modo que articule consistentemente as dimensões humana, técnica e político-social" (Candau, 2004, p. 14).

Desde o ano de 2023, professores de Didática da Universidade Regional do Cariri têm promovido propostas de projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados ao campo da Didática. Nossa intenção é realizar uma espécie de mapeamento na região do Cariri cearense, junto a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de investigar suas compreensões acerca da Didática, suas práticas pedagógicas e os saberes mobilizados nesse contexto. Tal iniciativa conta com a participação de professores da educação básica, estudantes de Pedagogia, gestores escolares e mestrandos em Educação, integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática, Docência e Educação (GEPEDE).

Partimos da compreensão de que a aula se configura como um ambiente pedagógico formativo e relacional, no qual a Didática é vivenciada cotidianamente no trabalho docente.

Dessa forma, propomos a realização desta pesquisa, que se orienta por uma pausa investigativa sensível, com o objetivo de escutar as percepções de professores caririenses acerca do lugar da Didática em sua trajetória formativa e em sua prática pedagógica, desenvolvida nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Partimos, assim, da seguinte questão norteadora de pesquisa: qual é o lugar da Didática no percurso formativo e na prática pedagógica de professores caririenses dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Essa é a questão central que mobiliza a pesquisa de iniciação científica proposta.

Como objetivo geral, busca-se compreender o papel da Didática no percurso formativo e na prática pedagógica de professores caririenses dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

De modo específico, pretende-se: a) analisar a concepção de Didática na perspectiva dos professores colaboradores da pesquisa; b) identificar de que modo a disciplina de Didática é situada pelos docentes em seu percurso formativo, seja na formação inicial, seja na formação continuada; c) refletir sobre os saberes didáticos mobilizados pelos professores em sua prática pedagógica.

Como fundamento teórico, adotamos os estudos de Libâneo (2013), Rios (2015) e Lima (2012), bem como de outros autores que compreendem a Didática não apenas como uma disciplina, mas como um campo de produção de conhecimento científico, cujo objeto central é o ensino em situação.

A pesquisa encontra-se em andamento, mas acreditamos que contribuirá para o fortalecimento da formação do licenciando, a partir de estudos bibliográficos sobre a Didática e da escuta dos saberes de docentes em exercício profissional. Reiteramos que a troca de experiências será formativa para todos os envolvidos na pesquisa o bolsista, os professores participantes e o docente pesquisador.

Neste artigo, privilegiaremos os dados obtidos a partir dos estudos bibliográficos desenvolvidos na primeira fase do projeto de pesquisa, bem como os primeiros registros do trabalho de campo, nos quais realizamos a aproximação com o campo empírico (escola pública) e com a professora responsável pela turma do 2º ano do Ensino Fundamental, considerada “nota 10” a partir dos resultados do SPAECE, Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará, que avalia as competências dos estudantes nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa (Minayo, 2015, p. 21), a qual “[...] responde a questões muito particulares [...] em um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Ainda conforme a autora, a observação participante “pode ser considerada parte

essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa" (Minayo, 2015, p. 70). Por fim, corroboramos a perspectiva da pesquisadora supracitada ao afirmar que o principal instrumento do trabalho de observação é o denominado diário de campo, que se baseia nos registros realizados em caderno de anotações durante a observação para subsidiar a presente análise.

A partir dessas categorias, oriundas das leituras do referencial teórico adotado, poderemos realizar o que a autora Cecília Minayo (2015) denomina de categorização dos dados. Em um segundo momento, procederemos à análise desses dados, com o intuito de potencializar a escrita do diário de campo, a partir das vivências e dos momentos experienciados em sala de aula e nos diversos espaços da escola.

Para além da introdução, o trabalho conta com a seção "Desenvolvimento", que se organiza em duas subseções intituladas: "Compreendendo a Didática e suas relações", na qual promovemos o diálogo a partir do arcabouço teórico estudado, e "A Didática *in loco*: a escola como espaço de investigação do trabalho docente", na qual apresentamos os primeiros registros da inserção no campo de pesquisa, a saber, uma escola pública do município de Crato (CE), que figura entre as instituições consideradas "nota 10", com base nos índices do SPAECE.

2 Desenvolvimento

Nesta seção, apresentamos reflexões acerca do papel da Didática como campo fundamental do trabalho pedagógico, que articula teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem.

Na primeira subseção, intitulada "Compreendendo a Didática e suas relações", promovemos o diálogo teórico a partir das contribuições de autoras do campo, mobilizadas na primeira fase da pesquisa — estudos bibliográficos no campo da Didática.

Na segunda subseção, intitulada "A Didática *in loco*: a escola como espaço de investigação do trabalho docente", apresentamos a primeira aproximação com o campo de pesquisa na escola selecionada, bem como os aspectos que circunscrevem o primeiro instrumento de pesquisa, a saber, a observação participante.

2.1 Compreendendo a Didática e suas relações

Em nossa experiência discente no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri (URCA), podemos afirmar que, ao sermos questionados sobre "o que é Didática?", frequentemente se responde algo semelhante ao que Rios (2015) denomina de "saber fazer". De fato, a Didática é parte inseparável da prática docente; no entanto, deve-se compreender sua complexidade e pensá-la em articulação com a teoria.

Sob a perspectiva pedagógica, a Didática caracteriza-se como uma área da Pedagogia que estuda os processos de ensino e aprendizagem em suas múltiplas relações entre teoria e prática, considerando o contexto histórico-social no qual se insere. Esse campo do saber tem sua origem no século XVII, com João Amós Comenius (1592–1670), que inaugura a compreensão da Didática como a "arte de ensinar tudo a todos". Reconhece-se que o educador já expressava sua preocupação com a organização dos métodos e das técnicas de ensino.

Para Libâneo (2013, p. 13), "o trabalho docente é uma das modalidades específicas da prática educativa mais ampla que ocorre na sociedade". Desse modo, entendemos que compreender o trabalho do professor implica situá-lo em contextos concretos de ensino, a partir das múltiplas determinações sociais que se articulam nesse processo dinâmico e em constante transformação na vida cotidiana. Em sua definição, o autor afirma que:

> A ciência que investiga a teoria e a prática da educação nos seus vínculos com a prática social global é a Pedagogia. Sendo a Didática uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais, ela se fundamenta na Pedagogia; é, assim, uma disciplina pedagógica.

Considerando que a formação de professores em Pedagogia dialoga com outras áreas do conhecimento científico, as chamadas Ciências Auxiliares constituem um conjunto de estudos indispensáveis à formação teórico-prática docente. Para Libâneo (2013), a Didática ocupa um lugar especial, uma vez que a atividade central do professor é o ensino, compreendido nas dimensões de dirigir, organizar, orientar e estimular a aprendizagem escolar dos estudantes.

Terezinha Rios (2015) propõe uma reflexão sobre o ser da Didática na formação de professores e nos cursos de licenciatura. Para isso, a autora recorre à perspectiva ontológica, campo da Filosofia que busca identificar "o que é específico em sua constituição" ou, ainda, "buscar a sua essência". Ao problematizar essa questão, compreendemos que a sociedade passa por constantes transformações em seus modos de organização e comportamento; portanto, é coerente que tais mudanças também se reflitam nos processos educacionais e em seus participantes. Compreendida como a arte de ensinar, a Didática está vinculada à prática, mas é indissociável da teoria, caracterizando-se como um processo de práxis reflexiva.

Lima (2012) discute os desafios do trabalho docente na sociedade capitalista e nos leva a compreender que, para os sujeitos envolvidos com a atividade profissional do magistério, as diversas atividades, tarefas e funções indissociáveis da profissão docente, acabam por reduzir o tempo disponível para outras exigências fundamentais, como a qualificação contínua diante

das transformações sociais, que ocorrem de forma acelerada, especialmente no contexto do mundo digital.

Dessa forma, vale destacar a explicação apresentada por Libâneo (2013, p. 17), a saber: "Que significa a expressão 'a educação é socialmente determinada?'". O autor afirma que:

> Significa que a prática educativa, e especialmente os objetivos e conteúdos do ensino e o trabalho docente, estão determinados por fins e exigências sociais, políticas e ideológicas. Com efeito, a prática educativa que ocorre em várias instâncias da sociedade – assim como os acontecimentos da vida cotidiana, os fatos políticos e econômicos etc. – é determinada por valores, normas e particularidades da estrutura social a que está subordinada (Libâneo, 2013, p. 17).

Na lógica capitalista apresentada por Lima (2012), observa-se a sobrecarga de trabalho que o professor vem acumulando ao longo dos anos e suas implicações em sua própria forma de atuar. Pensar o trabalho docente em um contexto de crise do capitalismo implica repensar o professor em suas condições básicas de produção. Nesse sentido, Lima (2012, p. 92) considera o trabalho como categoria fundante da sociabilidade humana: "é por meio dele, como atividade transformadora, que o homem se torna um ser social". O trabalho, nesse contexto, é compreendido como um agir consciente sobre si e sobre o mundo, capaz de criar, recriar e promover transformações, deixando de se restringir a ações meramente instintivas.

Vale ressaltar que a Didática constitui um campo vasto de estudo no âmbito das Ciências da Educação. Nesse campo, destacam-se dois sujeitos centrais do processo de ensino-aprendizagem: alunos e professores. No que se refere especificamente ao professor, consideram-se elementos como os conteúdos, os métodos de ensino e a avaliação. Francisco Imbernón (2011) destaca a importância de o professor manter-se continuamente atualizado, uma vez que a profissão docente tem exigido, de forma crescente, esse movimento formativo. No entanto, em um contexto no qual o professor enfrenta acúmulo de funções, jornadas de trabalho extensas e outras condições estruturais da profissão, a busca por atualização contínua torna-se ainda mais exigente para os trabalhadores da docência.

Conforme as palavras de Imbernón (2011, p. 15),

> [...] a formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza.

A formação continuada é importante, pois permite a reflexão sobre as formas de tornar o ensino possível; no entanto, o processo reflexivo exige tempo e atitude, constituindo-se como

mais um elemento relevante a ser problematizado na profissão docente. Considerando as condições de trabalho que cercam o professor na atualidade, tal processo torna-se ainda mais desafiador.

Entendemos que a sociedade está em constante transformação; assim, os sujeitos aprendentes, ao longo do tempo, sentem a necessidade de desenvolver novas habilidades, o que implica o surgimento de novos desafios. Posto isso, compreendemos que há uma relação intrínseca entre a Didática e a profissão docente, uma vez que o professor precisa manter-se em constante reflexão sobre o lugar que ocupa. A Didática, por sua vez, possibilita essa reflexão, ao articular teoria e prática em um movimento dialético.

Rios (2015) dialoga com Lima (2012) ao problematizar a concepção de ensino quando esta é reduzida à mera transmissão de conteúdos. Tal perspectiva, presente na sociedade contemporânea, reflete a lógica de uma produção capitalista massificadora, na qual o trabalho deixa de ser um meio de emancipação e passa a ser tratado como mercadoria. Para Libâneo (2013, p. 17), esse aspecto é fundamental para "[...] compreendermos que a organização da sociedade, a existência das classes sociais e o papel da educação estão implicados nas formas que as relações sociais assumem por meio da ação prática concreta dos homens".

Nessa perspectiva, manter a essência do trabalho docente torna-se cada vez mais complexo, uma vez que o ensino exige reflexão constante, como já mencionado. Desse modo, a Didática está intrinsecamente relacionada às questões sociais e contextuais, articulando teoria e prática no processo educativo.

2.2 A Didática *in loco*: a escola como espaço de investigação do trabalho docente

Como já mencionado, Comenius define a Didática como a "arte de ensinar tudo a todos". Nesse sentido, para Rios (2015), o ensino constitui a essência do trabalho docente; logo, a Didática configura-se como elemento formador do ser professor, seja na formação inicial, no desenvolvimento da prática pedagógica ou nos processos de formação continuada.

Partindo dessa perspectiva, propomos a realização de uma pesquisa intitulada "O papel da Didática na prática pedagógica de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental", que tem como objetivo desenvolver um trabalho investigativo com professores, a fim de compreender suas percepções acerca do lugar da Didática em sua trajetória de formação e na prática pedagógica que desenvolvem nas aulas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O projeto de Iniciação Científica conta com a participação de uma estudante-pesquisadora, vinculada ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri (URCA).

Foram realizadas, até o momento, cinco visitas à escola, no âmbito desta fase da pesquisa de campo, destinadas à observação de práticas pedagógicas, além das visitas voltadas à apresentação e à obtenção do aceite institucional para a realização da pesquisa. As visitas ocorreram conforme a seguinte sequência:

a) Conhecimento do local de pesquisa e apresentação do pesquisador e de seu orientador; **b)** Conversa introdutória com a Professora Asa Branca (nome fictício), incluindo a apresentação do projeto e dos termos éticos; **c)** Planejamento das observações das aulas; **d)** Realização da primeira observação; **e)** Realização da segunda observação; **f)** Realização da terceira observação; **g)** Realização da quarta observação; **h)** Conversa introdutória com a Professora Marmeleiro (nome fictício), com apresentação do projeto e dos termos éticos; **i)** Realização do quinto e último dia de observação, ocasião em que foi entregue o termo ético devidamente assinado.

É importante destacar que tais atividades vêm sendo realizadas desde fevereiro de 2026. No primeiro contato com a escola-campo de pesquisa, realizou-se uma conversa introdutória com a participante, que será identificada pelo pseudônimo “Asa Branca”. Na ocasião, também foram realizadas apresentações à coordenação e à direção da escola, com o objetivo de verificar a viabilidade de execução do projeto, bem como a disponibilidade das professoras envolvidas.

Na segunda visita à escola, estabeleceu-se contato com a participante, identificada pelo pseudônimo “Asa Branca”. Na ocasião, foram apresentados o projeto e seus objetivos, os termos éticos da pesquisa e a carta de apresentação da estudante-profissional responsável pelo levantamento dos dados. Informou-se, ainda, que a pesquisa contempla as seguintes técnicas de coleta de dados: observação e entrevista. Em seguida, dialogou-se acerca de sua formação e prática pedagógica. A docente relatou sua formação inicial no curso de Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri, bem como sua participação em atividades interdisciplinares de pesquisa durante a graduação e sua formação continuada como professora da rede municipal de ensino de Crato-CE. Por fim, a professora destacou sua preferência por atividades lúdicas, as quais despertam o interesse de todos os alunos da turma. Mencionou, ainda, a necessidade de desenvolver propostas pedagógicas que se distanciem de práticas tradicionais e que sejam atrativas para as crianças que permanecem em período integral na instituição, como ocorre com sua turma.

Após o terceiro encontro, no qual foram acordados com a professora os dias e horários para a realização das observações, deu-se início à quarta visita, correspondente ao primeiro dia de observação. Nessa ocasião, a estudante foi apresentada aos demais profissionais da educação presentes na sala, bem como aos alunos. A professora iniciou a aula questionando os alunos

sobre a possibilidade de recordarem o conteúdo abordado na aula anterior. Em seguida, retomou o tema, incentivando-os a complementar suas falas.

A docente fez uso de uma televisão para reproduzir a história "O planeta está doente". Em seguida, promoveu a socialização do conteúdo e realizou perguntas com o objetivo de verificar a compreensão das crianças acerca da narrativa. Após esse momento, questionou os alunos sobre os motivos pelos quais o planeta estaria doente. De acordo com as respostas apresentadas, a professora foi introduzindo exemplos de ações do cotidiano dos próprios estudantes, relacionando-os ao tema abordado. A docente também mencionou o compromisso de outros países com o meio ambiente, destacando a qualidade de vida de suas populações, e estabeleceu uma comparação com a realidade brasileira. Além disso, comentou sobre empresas locais, conhecidas pelas crianças, que desenvolvem práticas voltadas à proteção ambiental.

No segundo momento da aula, foi apresentada a família silábica da letra F, por meio do método fonético. Após a apresentação da letra e de sua respectiva família silábica, a aula prosseguiu com uma dinâmica utilizando cards das sílabas trabalhadas. A professora selecionou algumas crianças para procurar as sílabas que estavam espalhadas no chão; em seguida, propôs outro jogo de atenção com o mesmo material. Conforme ela enunciava as sílabas, as crianças apresentavam o cartão correspondente.

No segundo dia de observação, a professora utilizou como recursos didáticos o quadro, o pincel e post-its. Tratava-se de uma aula de Língua Portuguesa, na qual a docente retomava as letras F e H, juntamente com suas respectivas famílias silábicas. No primeiro momento da aula, a professora colou, no quadro, fichas de post-it contendo as sílabas das letras trabalhadas e, ao lado, escreveu palavras para que os alunos as completassem com as sílabas estudadas. No segundo momento, após o lanche e o intervalo, a professora propôs uma atividade que consistia em registrar, no caderno, as palavras formadas.

No terceiro dia de observação, o primeiro momento da aula foi reservado para uma revisão detalhada da família silábica da letra C. Com o uso do pincel e do quadro, a professora elaborou uma tabela diferenciando os sons fracos e os sons fortes da letra C, realizando a explicação dos critérios que justificam essa classificação para cada sílaba. Em seguida, desenvolveu duas atividades em forma de dinâmica. A primeira, intitulada "vivo ou morto das sílabas", consistia em posicionar alguns alunos à frente da sala, cada um portando cartões com sílabas, enquanto a professora selecionava, mentalmente, uma sílaba a ser pronunciada. Os alunos permaneciam agachados, aguardando o comando; aquele que não se levantasse ou levantasse o cartão correspondente à sílaba incorreta era eliminado da atividade. A segunda dinâmica consistiu em um "caça ao tesouro das sílabas", realizado dentro da sala, no qual as

sílabas foram escondidas em locais acessíveis para que as crianças as encontrassem. Após o intervalo, houve a necessidade de reunir as duas turmas do segundo ano para assistir a um filme, visto que apenas uma das salas possuía televisão. O filme Wall-E fazia parte do plano de aula e estava sendo trabalhado tanto na disciplina eletiva de Meio Ambiente quanto na disciplina de Educação Financeira.

Na sétima visita à escola, ocorreu o quarto dia de observação. Nesse momento, a docente fez uso de caixa de som e microfone, pois, novamente, as duas turmas de segundo ano estavam reunidas. A professora iniciou a aula perguntando se os alunos se lembravam do filme exibido anteriormente e solicitando que identificassem um problema abordado na obra. Em seguida, apresentou os conceitos de "necessidade" e "vontade" e discutiu sua relação com o consumo excessivo e o acúmulo de lixo no planeta. Posteriormente, questionou os alunos sobre o tempo de decomposição de diferentes tipos de resíduos, buscando verificar seus conhecimentos prévios, e, em seguida, explicou o tempo necessário para a decomposição de cada material. Ainda no primeiro momento da aula, realizou-se a contação de história do livro A economia de Maria, de Telma Guimarães Castro.

Segundo a professora, nas disciplinas eletivas de Educação Financeira, ela utiliza com frequência essa história como recurso didático. No segundo momento, foi realizada a revisão da família silábica das letras F, B, H e D, seguida de uma atividade de formação de palavras a partir de sílabas previamente organizadas.

No dia 12 de março de 2026, realizou-se a oitava visita à escola, com o objetivo de promover uma conversa introdutória com a segunda participante, identificada como "Marmeleiro". A estudante responsável pela pesquisa apresentou-se, bem como apresentou o projeto e seus objetivos. Por fim, foi entregue o termo ético da pesquisa, e definiu-se a data da entrevista a ser realizada.

No quinto dia de observação, foi possível estabelecer um segundo contato com a participante "Marmeleiro", ocasião em que foram recebidos os termos éticos devidamente assinados. Em seguida, prosseguiu-se para a observação com a participante Asa branca, que se encontrava sozinha em sala de aula, sem profissional de apoio naquele dia.

Com o objetivo de tornar a aula mais dinâmica e atrair a atenção dos alunos, a professora utilizou recursos musicais que fazem parte do cotidiano das crianças. O tema da aula foi Arte e Cultura; nesse contexto, a docente retomou os artistas já estudados e suas principais características.

Foi utilizado o recurso da televisão para a exibição de um vídeo sobre o pintor Ivan Cruz e suas obras. Em seguida, a professora distribuiu, a cada aluno, reproduções de obras do artista,

juntamente com uma folha em branco, e solicitou que tentassem recriar os desenhos à sua maneira. Após o intervalo, a professora entregou novamente imagens das obras, porém, dessa vez, com a proposta de que os alunos apenas as colorissem. A aula foi finalizada com uma sessão de cinema.

Muito embora tais recursos tornem as aulas mais dinâmicas e atraiam a atenção dos alunos, a professora relata que procura desenvolver atividades mais práticas, especialmente de pintura, às sextas-feiras, em razão do cansaço e da grande quantidade de atividades realizadas pelos alunos ao longo da semana.

3 Conclusões

Na presente investigação, compreende-se a Didática como um fenômeno situado em um espaço-tempo muito particular: a escola, durante o ano letivo.

A pesquisa ainda se encontra em andamento; no entanto, já foi possível identificar um dado relevante a ser considerado: essa escola, classificada como “Nota 10” a partir dos resultados de avaliações externas, não pode ser analisada apenas por esse indicador. No trabalho de campo, entende-se que outros elementos devem ser observados, analisados e sistematizados.

As aulas observadas, ministradas pela Asa Branca, evidenciam comprometimento, humanização e a consciência de respeitar as vivências dos estudantes. Trata-se de aspectos considerados fundamentais em um processo de ensino e aprendizagem socialmente significativos. Destaca-se, ainda, que o cansaço decorrente das atividades docentes constitui um fator que evidencia a necessidade de revisão de diversos aspectos, tanto no âmbito do planejamento escolar quanto fora dele. É importante reconhecer que múltiplos fatores podem ocorrer independentemente da escola, dos docentes ou dos alunos; contudo, o improviso não pode se tornar uma constante.

Pode-se concluir que é possível ministrar conteúdos a partir de situações reais vivenciadas na sociedade, bem como promover debates voltados à conscientização de futuros cidadãos comprometidos com o território em que estão inseridos, especialmente na região do Cariri cearense. Trata-se de uma área que, em grande parte de seu território, é considerada de proteção ambiental, destacando-se o Geopark Araripe, o primeiro geoparque das Américas chancelado pela UNESCO, em 2006, o qual integra o patrimônio cultural das cidades da região.

Por fim, agradece-se à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP/URCA) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela concessão da bolsa de estudos.

4. Referências Bibliográficas

CANDAU, Vera Maria. A didática e a formação de educadores – da exaltação à negação: a busca da relevância. *In*: CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 13-24.

CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Iniciação Científica. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt-br. Acesso em: 23 mar. 2026.

COMENIUS, John Amós. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. Qual o lugar da Didática no trabalho do professor? **Revista Eletrônica PESQUISEDUCA**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 88–101, 2012. Disponível em: https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/154. Acesso em: 21 fev. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 34 ed. 2015. Petrópolis: Vozes, 2015.

RIOS, Terezinha Azerêdo. É possível formar professores sem a Didática? *In*: CAVALCANTE, Maria Marina Dias et al. (Org.). **Didática e Prática de Ensino**: Diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade. Fortaleza: EdUECE, v.4, p.643653, 2015.

RODRIGUES, Cicera Sineide Dantas. **Tessituras da racionalidade pedagógica na docência universitária**: narrativas de professores formadores. 2016. 259 f. Tese (Doutorado em 2016) - Universidade Estadual do Ceará, 2016.